



Release de Resultados do 1T12

COPASA anuncia Receita Líquida de Água e Esgoto de R\$ 659 milhões e EBITDA* de R\$ 294 milhões no 1T12

Visão

Ser reconhecida como referencial de excelência empresarial

Missão

Prover soluções em abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental

Belo Horizonte, 07 de maio de 2012 - A COPASA MG - Companhia de Saneamento de Minas Gerais - (BM&FBOVSPA: CSMG3), anuncia hoje o seu resultado do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais (R\$) e as comparações estão relacionadas com o primeiro trimestre de 2011 (1T11). As demonstrações financeiras foram elaboradas em convergência com as normas da *International Financial Reporting Standards (IFRS)* e se referem à Controladora.

As tabelas com os resultados estão dispostas no final deste documento e disponíveis para download no site www.copasa.com.br/ri.

HIGHLIGHTS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- A receita operacional líquida de água e esgoto da Controladora totalizou **R\$ 659 milhões** no 1T12, contra **R\$ 598 milhões** no 1T11 (crescimento de 10,2%).
- O EBITDA no 1T12 foi de **R\$ 294 milhões** com margem de **41,4%**.
- No primeiro trimestre de 2012 assinamos a concessão dos serviços de esgotamento sanitário em Antônio Prado de Minas. Foram renovadas, ainda, as concessões dos serviços de abastecimento de água em três municípios e de esgotamento sanitário em um município.
- Iniciamos, no 1T12, a operação dos serviços de esgotamento sanitário na cidade de Divinópolis, beneficiando uma população de cerca de 208 mil habitantes.
- Os Investimentos no trimestre somaram **R\$ 154 milhões**.
- Em 16 de março de 2012, foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio (JCP) referente ao 1T12, no valor de **R\$ 37,8 milhões**.
- Em 12 de abril de 2012, a Agência Reguladora divulgou a Resolução Normativa 20/2012 autorizando o reajuste tarifário médio de 4,34% para consumos a partir de 13 de maio de 2012.

* O cálculo do EBITDA realizado pela Companhia representa a receita líquida de vendas e/ou serviços, deduzidos os custos dos serviços prestados, as despesas comerciais, as despesas administrativas, e outras despesas operacionais, somado a reversão de depreciações e amortizações e desconsiderando-se as receitas e despesas de construção, que passaram a ser contabilizadas a partir da adoção dos CPCs emitidos até 31/12/2009 em convergência para o IFRS. A Companhia entende que o EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de nosso desempenho operacional, ou como uma alternativa de fluxo de caixa ou um indicador de liquidez. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, podendo ser definido e calculado de maneiras diferentes por diferentes empresas. A Margem EBITDA é calculada sobre a Receita Líquida de Serviços.



Fatos Relevantes

Reajuste Tarifário

A ARSAE MG divulgou, em 12 de abril de 2012, a Resolução Normativa 20/2012 autorizando um reajuste médio de 4,34% nas tarifas de água e de esgoto da COPASA MG para consumos a partir de 13 de maio de 2012.

Na mesma Resolução, foi definida que a tarifa de esgoto com tratamento passa a ser de 90% da tarifa de água, a partir da aplicação do reajuste tarifário de 2012. Isso ocorreu em continuidade à reestruturação da tabela tarifária iniciada em 2011, quando a tarifa de esgoto com tratamento passou de 60% para 75% do valor da tarifa de água.

Quanto à tarifa de esgoto aplicada nas localidades onde o esgoto é coletado, mas ainda não passa por tratamento, o percentual passa a ser de 50% da tarifa de água. Vale ressaltar que no reajuste tarifário de 2011, tal percentual passou de 40% para 45% da tarifa de água.

Os aumentos autorizados no percentual de cobrança da tarifa de esgoto em relação à tarifa de água foram contrabalançados pela redução da tarifa de água no reajuste tarifário de 2012, assim como ocorreu no reajuste tarifário de 2011.

Adicionalmente, foram definidos novos critérios de enquadramento para clientes da categoria Residencial/Tarifa Social. Até então, a Companhia adotava como critério, em especial, unidade classificada como residencial, área construída do imóvel, consumo de até 15 m³ e desconto de 50% em relação à tarifa residencial normal. Os novos critérios para enquadramento nessa categoria são:

- unidade usuária classificada como residencial;
- os moradores da unidade usuária classificada como Residencial/Tarifa Social devem pertencer a uma família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais;
- a renda per capita mensal familiar desta unidade usuária deve ser menor ou igual à meio (1/2) salário mínimo nacional; e
- perda do benefício em caso de inadimplência.

Os descontos são progressivos conforme a faixa de consumo e correspondem a 40% (consumo até 6 m³); 20% (consumo >6 a 10 m³); 10% (consumo >10 a 15 m³); e 0% (>15 m³).

Para detalhes do cálculo do reajuste tarifário, bem como da reestruturação da tabela de tarifas vide Nota Técnica 005/2012 no site www.arsae.mg.gov.br da ARSAE MG.

Remuneração aos Acionistas

A distribuição de Juros sobre o Capital Próprio (JCP), conforme definido em reunião do Conselho de Administração, realizada em 16 de março de 2012, foi mantida em 35% do lucro líquido do exercício, percentual esse acima do mínimo obrigatório. As distribuições são realizadas trimestralmente, sendo que o pagamento se dá em até 60 dias após a referida aprovação, à exceção do quarto trimestre cuja data é definida pela Assembleia Geral que aprovar as Demonstrações Financeiras do exercício.



Release de Resultados do 1T12

Nessa mesma reunião, foi aprovada a distribuição de R\$ 37,8 milhões (R\$ 0,3285 por ação), a título de JCP, referente ao 1º trimestre de 2012, cujo pagamento se dará em 15 de maio de 2012.

Concessões

No primeiro trimestre de 2012 assinamos a concessão dos serviços de esgotamento sanitário no município de Antônio Prado de Minas, que possui uma população de cerca de mil habitantes.

Além disso, foram renovadas as concessões dos serviços de abastecimento de água em três municípios: Ataléia, Antônio Prado de Minas e Arcos, que possuem em conjunto uma população de cerca de 42 mil habitantes. Na oportunidade, renovamos também a concessão para os serviços de esgotamento sanitário de Ataléia.

Adicionalmente, no 1T12 foi iniciada a operação dos serviços de esgotamento sanitário em Divinópolis, cuja população urbana é de aproximadamente 208 mil habitantes.



Desempenho Trimestral

Receitas

No 1T12, a receita líquida proveniente dos serviços de água da Controladora foi de R\$ 458,7 milhões e dos serviços de esgoto de R\$ 200,7 milhões, totalizando R\$ 659,4 milhões, o que representou um aumento de 10,2% em relação ao 1T11. Essa elevação é resultado de:

- aumento do volume faturado da Controladora em 4,0%;
- reajuste tarifário médio de 7,02% aplicado a partir do consumo de final de abril de 2011; e
- mudança do percentual de cobrança da tarifa do esgoto, em função do início de operação das Estações de Tratamento de Esgotos (ETEs) dos municípios de Bueno Brandão, Curvelo, Itajubá e João Pinheiro (junho de 2011); Alfenas, Araçuaí e Itaobim (setembro de 2011); Itacarambi (outubro de 2011); Coronel Murta (janeiro de 2012); Cláudio e Divisópolis (fevereiro de 2012); e Mata Verde (março de 2012).

Conforme pode ser verificado, a evolução das receitas de água e esgoto se deu de forma distinta no período em análise. O aumento do percentual de cobrança da tarifa de esgoto de 60% para 75% da tarifa de água, contrabalançado pela redução da tarifa de água, resultou em expressivo crescimento da receita de esgoto comparativamente àquela obtida com os serviços de água.

Receita Líquida (R\$ Mil)	1T12	1T11	1T12 X 1T11
Receita líquida de água	458.671	440.577	4,11%
Receita líquida de esgoto	200.675	157.673	27,27%
Receita líquida de água e esgoto	659.346	598.250	10,21%

Receitas de Construção

Considerando-se a atuação da COPASA MG em concessões públicas, a receita de construção corresponde ao custo dos investimentos em infraestrutura, acrescido da margem de lucro estabelecida pela Companhia.

A receita de construção, embora não apresente efeito caixa imediato, gera implicações no exercício em que é reconhecida, tendo em vista que seu resultado faz parte da base de cálculo para o pagamento dos JCPs/dividendos e para a participação dos empregados nos lucros. A Companhia não a considera no cálculo do EBITDA.

A queda nos valores contabilizados deve-se à diminuição dos investimentos realizados no 1T12 comparativamente ao 1T11.

Receitas (Custos) de Construção (R\$ Mil)	1T12	1T11	1T12 X 1T11
Receitas de Construção	154.135	177.889	-13,35%
Custos de Construção	(152.807)	(174.920)	-12,64%
Receitas de Construção (líquida)	1.328	2.969	-55,29%



Custos e Despesas

Custos dos Serviços Prestados, Despesas Comerciais e Administrativas

Os Custos dos Serviços Prestados, Despesas Comerciais e Administrativas atingiram R\$ 468,0 milhões no 1T12, ante R\$ 396,4 milhões no 1T11 (+18,1%), conforme quadro abaixo:

Custos e Despesas (R\$ Mil)	1T12	1T11	1T12 X 1T11
Custos dos Serviços Prestados + Despesas Comerciais + Despesas Administrativas	467.952	396.387	18,05%
Pessoal	213.704	182.570	17,05%
Depreciações e amortizações	86.904	76.486	13,62%
Energia elétrica	55.354	49.408	12,03%
Serviços de terceiros	62.128	48.200	28,90%
Material	27.105	23.740	14,17%
Custos operacionais diversos	7.373	7.666	-3,82%
Repasse tarifário a municípios	14.795	13.983	5,81%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	21.961	9.970	120,27%
Créditos tributários	(21.372)	(15.636)	36,68%
Custos dos Serviços Prestados + Desp. Comerciais + Despesas Adm. (sem depreciações/amortizações)	381.048	319.901	19,11%

Pessoal

O aumento no item Pessoal no 1T12 em 17,1%, comparativamente ao 1T11, é decorrente dos gastos não recorrentes com o Programa de Desligamento Voluntário de Empregado Aposentado e/ou em condições de se Aposentar (PDV), que representou um custo de R\$ 6,8 milhões neste trimestre, com o desligamento de 105 empregados ao longo do 1T12. A alteração na legislação trabalhista em outubro de 2011, que elevou o aviso prévio remunerado para até 90 dias, contribuiu para a elevação dos gastos com esse Programa. Além disso, houve uma antecipação dos desligamentos, em função da legislação eleitoral.

A elevação na despesa de pessoal deve-se ainda aos reflexos do Acordo Coletivo da categoria assinado em julho de 2011 e retroativo a 1º de maio de 2011, que é a data base da Companhia; e do incremento no número de empregados da Controladora em 114 empregados (+1,0%), ao longo dos últimos meses, visando, principalmente, a operação de novos sistemas.

Depreciações e Amortizações

A elevação nesse item no 1T12, em relação ao 1T11 em 13,6%, deve-se ao início de depreciação/amortização de ativos que se encontravam “em formação” e passaram para



Release de Resultados do 1T12

investimentos “em operação” em função do encerramento de obras, ou seja, foram incorporados à base de ativos da Companhia.

Energia Elétrica

O aumento de 12,0% (R\$ 5,9 milhões), no 1T12 comparando-se com o 1T11, deve-se à elevação da tarifa média de energia elétrica para os clientes de média e alta tensão em 9,0% em abril de 2011, associado ao incremento no consumo decorrente do crescimento da Companhia.

Serviços de Terceiros

A base comparativa ficou prejudicada uma vez que no 1T11 houve redução nos gastos com serviços de conservação e manutenção de bens administrativos e de sistemas, tendo em vista que algumas contratações desses serviços sofreram atraso, e com isso, não houve a contabilização desses serviços no período em questão.

Os gastos com serviços de terceiros foram impactados, ainda, pela elevação dos gastos com publicidade e propaganda (+ R\$ 2,4 milhões) com as ações de mídia em mercados estratégicos visando assinatura e renovação de concessões e também comunicados à população referentes à prestação de serviços.

Material

O incremento de 14,2% nesse item, comparando-se o 1T12 com o 1T11, deve-se, principalmente, à:

- elevação dos gastos com material de tratamento em função do aumento da quantidade de produtos químicos utilizados, tendo em vista um período chuvoso mais acentuado no primeiro trimestre de 2012;
- elevação dos preços dos materiais utilizados; e
- aumento nos gastos com combustíveis e lubrificantes, peças, acessórios e componentes para veículos no valor de R\$ 0,9 milhão (+16,0%) em função da elevação dos preços dos combustíveis e de componentes para manutenção dos veículos da frota da Companhia.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

Destaca-se como fato extraordinário e que contribuiu para a elevação da provisão para crédito de liquidação duvidosa, a realização de estorno constituído anteriormente como PDD indedutível no montante de R\$ 9,6 milhões. Tal fato se deve à Companhia ter ajuizado ações de cobrança para recebimento de faturas de dois hospitais de Belo Horizonte. Com isso, tal valor que estava contabilizado como PDD indedutível foi reclassificado, passando para PDD dedutível, ou seja, considerou-se aquele valor como despesa fiscal.

Na prática, foi contabilizado um valor correspondente ao PDD dedutível como despesa (contabilizado como despesas comerciais) e como contrapartida uma reversão, considerada como



Release de Resultados do 1T12

receita, no mesmo montante (contabilizado no grupo outras receitas operacionais). Os impactos dessa contabilização nas despesas e receitas é nulo. Entretanto, tem-se um ganho tributário, já que com esse ajuizamento, a Companhia pode considerar tal valor como redutor da base de cálculo de Imposto de Renda + Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

Créditos tributários

Os créditos tributários são gerados a partir da aplicação das alíquotas das contribuições de PIS/PASEP e COFINS sobre as despesas com energia elétrica, serviços de terceiros contratados com pessoas jurídicas, aluguéis de bens móveis e imóveis, depreciação e também sobre os materiais adquiridos. Tal valor tem como objetivo compensar o valor da COFINS e do PIS/PASEP embutidos nos preços de produtos e serviços adquiridos por uma empresa, reduzindo assim o imposto líquido a pagar.

A elevação desses créditos no 1T12 (R\$ 5,7 milhões ou 36,7%) deve-se à incorporação de bens patrimoniais e obras encerradas recentemente.

Assim, se fosse desconsiderado os gastos não recorrentes, que são o PDV (R\$ 6,8 milhões), e a provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 9,6 milhões), os Custos dos Serviços Prestados, Despesas Comerciais e Despesas Administrativas apresentariam elevação de 13,9% conforme quadro abaixo:

R\$ mil	1T12	1T11	1T12 X 1T11
Custos dos Serviços Prestados + Despesas Comerciais + Administrativas	451.552	396.387	13,92%
Pessoal	206.904	182.570	13,33%
Depreciações e amortizações	86.904	76.486	13,62%
Energia elétrica	55.354	49.408	12,03%
Serviços de terceiros	62.128	48.200	28,90%
Material	27.105	23.740	14,17%
Custos operacionais diversos	7.373	7.666	-3,82%
Repasse tarifário a municípios	14.795	13.983	5,81%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	12.361	9.970	23,98%
Créditos tributários	(21.372)	(15.636)	36,68%
Custos dos Serviços Prestados + Despesas Comerciais + Despesas Administrativas (sem depreciações/amortizações)	364.648	319.901	13,99%



Outras Receitas/Despesas Operacionais

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ mil)	1T12	1T11	1T12 X 1T11
Outras receitas operacionais			
Receita de serviços técnicos	1.902	589	
Reversão de provisão não dedutível	29.207	22.669	
Recuperação de contas baixadas	7.711	7.671	
Outras receitas	6.003	3.140	
Total de outras receitas operacionais	44.823	34.069	31,57%
Outras Despesas Operacionais			
Perdas eventuais ou extraordinárias	(21.562)	(9.560)	
Outras despesas	(6.797)	(3.099)	
Total de outras despesas operacionais	(28.359)	(12.659)	124,02%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	16.464	21.410	-23,10%

No terceiro trimestre de 2007, a Companhia realizou um provisionamento, cujo valor histórico era de R\$ 26,7 milhões, referente ao crédito de PIS/PASEP e COFINS decorrentes de utilização de créditos sobre insumos relacionados a algumas despesas administrativas. A Companhia usava tais créditos, pois entendia que a legislação vigente era omissa quanto à definição da determinação dos créditos sobre esses insumos. Tal provisão referiu-se ao período compreendido entre janeiro de 2004 a agosto de 2007.

Como o valor provisionado relacionado ao exercício de 2006 já prescreveu, foi realizada, no 1T12, a reversão para aquele exercício no valor de R\$ 17,7 milhões. Vale ressaltar que no 1T11, foi realizada uma reversão de R\$ 11,7 milhões, correspondente a provisões realizadas para o ano de 2005, que também prescreveram.

Conforme explicado em Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (página 07), houve uma reversão na PDD no valor de R\$ 9,6 milhões e que foi contabilizada como outras receitas operacionais. Assim, se fosse desconsiderado tal valor não recorrente, o valor contabilizado como outras receitas operacionais ficaria próximo ao registrado no 1T11.

Outras Despesas Operacionais

As Outras Despesas Operacionais apresentaram elevação em relação ao 1T11 de R\$ 15,7 milhões (+124,0%) em função, principalmente, de:

- obras emergenciais em algumas unidades operacionais no montante de R\$ 3,5 milhões em função de fortes chuvas registradas no Estado de Minas Gerais. No 1T11, os gastos dessa natureza foram de R\$ 1,4 milhão; e
- elevação das provisões para processos judiciais em R\$ 11,7 milhões.



Resultado de Equivalência Patrimonial

A seguir, o resultado de equivalência patrimonial:

Demonstrativo Sintético das Subsidiárias (R\$/Mil)	Águas Minerais		Copanor		Projeto Jaíba		Total	
	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11
Receita líquida de vendas e/ou serviços	392	256	2.682	1.679	1.292	837	4.366	2.772
Outras receitas operacionais	865	-	117	93	16	0	998	93
Total das receitas	1.257	256	2.799	1.772	1.309	837	5.364	2.865
Custos e despesas totais	(3.068)	(2.742)	(2.868)	(2.251)	(1.223)	(914)	(7.159)	(5.906)
Receitas (Despesas) Financeiras líquidas	(8)	(1.027)	(297)	(301)	(21)	(33)	(326)	(1.361)
IR + CSLL	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	(1.820)	(3.513)	(366)	(780)	65	(110)	(2.121)	(4.403)

EBITDA

Abaixo quadro com os valores nos períodos comparativos:

Cálculo do EBITDA (R\$ Mil)	1T12	1T11	1T12 X 1T11
(+) Receita líquida de água e esgoto (a)	659.346	598.250	10,21%
(+) Custos dos serviços prestados + desp comerciais e administrativas	(467.951)	(396.387)	18,05%
(+) Depreciações e amortizações	86.904	76.486	13,62%
(=) Custos dos serviços prestados + desp comerciais e administrativas (sem depreciações e amortizações) (b)	(381.047)	(319.901)	19,11%
(+) Outras receitas operacionais	44.823	34.069	31,57%
(+) Outras despesas operacionais	(28.359)	(12.659)	124,03%
(=) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas (c)	16.464	21.410	-23,10%
(+) Resultado operacional das subsidiárias (d)	(1.169)	(2.900)	-59,69%
EBITDA (a)+(b) + (c) + (d)	293.594	296.859	-1,10%
Margem EBITDA	41,38%	46,74%	-11,47%

A margem EBITDA é calculada considerando-se o somatório da receita líquida de água e esgoto, outras receitas operacionais e as receitas das subsidiárias que foram de R\$ 5,4 milhões (1T12) e R\$ 2,9 milhões (1T11).

**Resultado Financeiro Líquido**

O resultado financeiro líquido é apresentado conforme quadro abaixo:

R\$ mil	1T12	1T11	1T12 X 1T11
Receitas Financeiras			
Variações monetárias e cambiais	10.896	6.726	
Juros	5.721	6.613	
Ganho real em aplicações financeiras	10.273	3.668	
Capitalização de ativos financeiros/outros	3.281	3.272	
Total de receitas financeiras	30.171	20.279	48,78%
Despesas Financeiras			
Variações monetárias e cambiais	(9.742)	(7.961)	
Juros sobre financiamentos	(49.891)	(30.030)	
Diversas	(1.456)	(1.446)	
Total de despesas financeiras	(61.089)	(39.437)	54,90%
Resultado Financeiro Líquido	(30.918)	(19.158)	61,38%

Receitas Financeiras

As receitas financeiras aumentaram no 1T12, em relação ao 1T11, devido, principalmente, à aplicação dos recursos provenientes da captação de R\$ 400 milhões realizada em fevereiro de 2012.

Despesas Financeiras:

Quanto às despesas financeiras, a elevação deve-se ao aumento do endividamento.

Adicionalmente, além das despesas financeiras acima, a Companhia capitalizou, na conta do ativo permanente, juros e encargos no valor de R\$ 18,7 milhões no 1T12 (R\$ 18,5 milhões no 1T11), tendo em vista que as obras ainda se encontram em andamento.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

A queda do IR + CSLL corrente no 1T12 comparativamente ao 1T11 é decorrente do menor lucro tributável no 1T12.

Quanto ao imposto fiscal diferido, a queda de R\$ 16,2 milhões deve-se, principalmente, à baixa do ativo diferido de PASEP/COFINS no 1T12 e pelos tributos diferidos referentes ao Plano de Previdência Complementar, que no 1T12 foi de R\$ 0,3 milhão e no 1T11, R\$ 12,1 milhões. Abaixo quadro com os valores nos períodos comparativos:



Release de Resultados do 1T12

IR + CSLL (R\$ Mil)	1T12	1T11
IR + CSLL corrente	(41.824)	(46.292)
IR + CSLL diferido	(2.246)	(18.400)
Total	(44.070)	(64.692)

Lucro Líquido

O lucro líquido apurado no 1T12 apresentou pequena queda em relação ao 1T11, em função, principalmente, do aumento das despesas financeiras, apesar da redução na provisão para IR e CSLL.

Abaixo o lucro líquido nos períodos comparativos:

R\$ mil	1T12	1T11	1T12 X 1T11
Lucro Líquido	124.382	130.247	-4,50%
Lucro (Prejuízo) por Ação	1,08	1,13	-4,50%

Convergência para o IFRS

As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais da Controladora e mostradas nesse Release diferem das práticas aplicadas nas informações trimestrais consolidadas em IFRS.

Pelo IFRS, a avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial se dá pelo custo ou pelo valor justo, o que implicaria na correção monetária dos itens dos ativos intangível e imobilizado para os anos de 1996 e 1997, o que não é permitido pela legislação societária brasileira.

Abaixo quadro com a conciliação do lucro líquido da Controladora ao lucro líquido consolidado em IFRS:

Conciliação do Lucro da Controladora para o IFRS (R\$ Mil)	1T12	1T11
Lucro líquido da Controladora (convergência para o IFRS)	124.382	130.247
Ajustes		
(+) Depreciação/amortização	(2.110)	(2.482)
(+) Receita financeira	28	31
(+) IR + CSLL	708	833
Lucro líquido em IFRS	123.008	128.629



Investimentos Realizados e Plano de Investimento (CAPEX)

Os investimentos realizados no 1T12 totalizaram R\$ 153,8 milhões. Desse total, R\$ 54,3 milhões foram investidos em sistemas de abastecimento de água, R\$ 94,6 milhões foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgotos e os R\$ 4,9 milhões restantes foram investidos em programas de desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros.

Com relação aos investimentos nos sistemas de abastecimento de água destacam-se a complementação da Interligação da Adutora Noroeste de Belo Horizonte (Complexo R13) e a ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Jaíba.

Já em relação aos Sistemas de Esgotamento Sanitário, destacam-se: ampliação da vazão da Estação de Tratamento de Esgotos do Ribeirão Arrudas (ETE Arrudas); implantação de Sistemas de Tratamento de Esgotos em Ribeirão das Neves (Justinópolis), Santa Luzia (São Benedito) e Patos de Minas; ampliação do Sistema de Tratamento de Esgotos de Pouso Alegre e Santa Luzia e no Programa de Eficientização Energética a partir do BIOGÁS em Belo Horizonte.

Investimentos - (R\$ Milhões)	Previsto 2012	Realizado 1T12
Água	299,4	54,3
Esgoto	533,6	94,6
Outros	17,0	4,9
Total	850,0	153,8



Endividamento

A dívida bruta da COPASA MG, considerando os financiamentos e outras obrigações (Previminas e Cemig), totalizou R\$ 3,36 bilhões em 31 de março de 2012, enquanto a dívida líquida atingiu R\$ 2,65 bilhões. O índice dívida líquida/EBITDA encontra-se em 2,5x. A dívida da COPASA MG é majoritariamente atrelada ao real (R\$). As amortizações anuais da dívida são estáveis e compatíveis com a geração de caixa da Companhia.

Com relação à dívida em dólar (US\$), o valor totalizava, em 31 de março de 2012, R\$ 54,4 milhões. A Companhia não contrata operações de *hedge*, por considerá-la reduzida e com perfil de longo prazo. Como garantia da última parcela dessa dívida, a vencer em 2024 (US\$ 25 milhões), a Companhia mantém caucionado junto ao Banco do Brasil um valor em reais (R\$) que será corrigido até 2024, mediante aplicação da média dos preços dos bônus de Cupom Zero do Tesouro dos Estados Unidos da América. Em 31 de março de 2012 o valor dessa caução era de R\$ 34,1 milhões.

Em 31 de março de 2012, a COPASA MG possuía financiamentos contratados com o BNDES e CEF no valor de R\$ 1,02 bilhão e com o KfW no valor de €100,0 milhões (100 milhões de Euros) a serem utilizados no Programa de Investimentos da Companhia e que serão liberados e contabilizados à medida que forem sendo aplicados.

Adicionalmente, a Companhia possuía um saldo remanescente de R\$ 236,8 milhões, referente à 5ª Emissão de debêntures, que embora tenha sido liberado pelo agente financeiro, encontra-se contabilizado como aplicação financeira vinculada (ativo não circulante), pois somente pode ser utilizado nos investimentos constantes do referido contrato de financiamento. Assim, quando da efetiva utilização desse recurso, não haverá impacto na relação dívida líquida/EBITDA.

A seguir, quadro com o saldo devedor da Companhia por linha de financiamento:



Release de Resultados do 1T12

Linha de Financiamentos (R\$/Mil)	Taxa Fixa (Anual)	Taxa Variável	Término Contrato	Saldo Devedor 31/03/12
Em moeda Nacional				
Recursos FGTS*	9,83%	TR	16/02/2031	714.645
BDMG (Somma)	9,03%	IGP-M	26/11/2016	11.793
Tesouro Nacional	5,38%	TR	01/01/2014	69.823
Notas Promissórias	102,5% do CDI		18/07/2012	159.785
BNDES/BNE	1,57%	TJLP	15/06/2023	591.040
BNDES/Debêntures 1ª Emissão	3,58%	TJLP	15/07/2014	108.708
BNDES/Debêntures 2ª Emissão	2,30%	TJLP	15/12/2019	137.438
BNDES/Debêntures 3ª Emissão	2,30%	TJLP	03/06/2013	369.804
BNDES/Debêntures 4ª Emissão				
1ª Série	1,55%	TJLP	15/12/2022	226.093
2ª Série	9,05%	IPCA	15/12/2022	72.982
CEF/Debêntures 5ª Emissão	9,00%	TR	30/09/2031	290.371
Debêntures de Mercado 6ª Emissão				
1ª Série	100% da taxa DI over		15/02/2017	202.476
2ª Série	***	IPCA	15/02/2019	202.351
Outras Obrigações				
Cemig	6,00%	IGP-M	10/06/2012	19.228
Previminas	6,00%	INPC	05/12/2020	127.565
Em Moeda Estrangeira				
União Federal - Bônus**	4,68%	US\$	30/04/2024	54.429
Total Dívida Bruta				3.358.531
Caixa e Equivalentes de Caixa				708.020
Dívida Líquida				2.650.511

*Recursos FGTS: CEF, Bradesco, Itaú e Unibanco;

**Taxa média (Libor + Spread) de diversos bônus.

***Juros correspondentes a 100% da remuneração das Notas do Tesouro Nacional-série B.

O cupom médio desses empréstimos era de 8,59% a.a. em 31 de março de 2012 (8,40% a.a. em 31 de março de 2011), sendo que algumas linhas de financiamentos apresentam, ainda, seus respectivos saldos devedores atrelados a índices específicos a saber: Recursos FGTS, Tesouro Nacional e CEF 5ª Emissão (TR), BDMG Somma e CEMIG (IGPM), BNDES 2ª Série da 4ª Emissão (IPCA), 2ª Série da 6ª Emissão de Debêntures de Mercado (IPCA), (Previminas (INPC) e União Federal (dólar).



Release de Resultados do 1T12

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO TRIMESTRAL CONTROLADORA (R\$ MILHARES)	1T12	1T11	1T12 X 1T11
RECEITA OPERACIONAL DE SERVIÇOS			
Serviços de água	458.671	440.577	4,1%
Serviços de esgoto	200.675	157.673	27,3%
Receitas de construção	154.135	177.889	-13,4%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DE SERVIÇOS	813.481	776.139	4,8%
Custos dos serviços vendidos	(321.646)	(279.250)	15,2%
Custos de construção	(152.807)	(174.920)	-12,6%
	(474.453)	(454.170)	4,5%
RESULTADO BRUTO	339.029	321.969	5,3%
Despesas com vendas	(55.077)	(39.847)	38,2%
Despesas gerais e administrativas	(91.228)	(77.290)	18,0%
Outras receitas operacionais	44.823	34.069	31,6%
Outras despesas operacionais	(28.359)	(12.659)	124,0%
Participação dos empregados nos lucros	(7.685)	(7.744)	-0,8%
Resultado da equivalência patrimonial	(2.132)	(4.401)	-51,5%
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	(139.658)	(107.872)	29,5%
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS	199.370	214.097	-6,9%
Receitas financeiras	30.171	20.279	48,8%
Despesas financeiras	(61.089)	(39.437)	54,9%
RESULTADO FINANCEIRO	(30.918)	(19.158)	61,4%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	168.452	194.939	-13,6%
Provisão para imposto de renda	(32.190)	(47.292)	-31,9%
Provisão para contribuição social sobre o lucro líquido	(11.880)	(17.400)	-31,7%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	124.382	130.247	-4,5%
Quantidade de ações em circulação no fim do período	114.930.584	114.929.328	0,0%
Lucro líquido por ação (em R\$)	1,08	1,13	-4,5%



BALANÇO PATRIMONIAL DA CONTROLADORA EM 31/03/2012 - ATIVO (R\$/MIL)

ATIVO	2012	2011	Var (%)
CIRCULANTE			
Caixa e bancos	35.190	31.967	10,1%
Títulos e valores mobiliários	672.830	114.446	487,9%
Clientes	511.148	463.269	
Estoques	31.473	26.989	16,6%
Impostos a compensar	36.236	31.230	16,0%
Convênio de cooperação técnica	-	2.593	n.m
Bancos e aplicações de convênios	12.098	10.077	20,1%
Créditos diversos	17.478	11.311	54,5%
Total do ativo circulante	1.316.454	691.882	90,3%
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Clientes	217.606	211.296	3,0%
Caução em garantia de financiamentos	129.342	104.532	23,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	163.415	173.581	-5,9%
Créditos com controladas	77.489	63.244	22,5%
Aplicação financeira vinculada	289.812	38.180	659,1%
Ativos financeiros	327.269	271.985	20,3%
Créditos diversos	19.591	14.948	31,1%
	1.224.524	877.766	39,5%
Permanente			
Investimentos	22.063	22.063	0,0%
Intangível	6.098.131	5.736.767	6,3%
Imobilizado	161.021	108.368	48,6%
Total do ativo não circulante	8.822.193	7.436.846	18,6%



BALANÇO PATRIMONIAL DA CONTROLADORA EM 31/03/2012 - PASSIVO (R\$/MIL)

PASSIVO	2012	2011	Var (%)
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	379.174	164.629	130,3%
Debêntures	181.419	100.875	79,8%
Empreiteiros e fornecedores	123.047	123.891	-0,7%
Impostos, taxas e contribuições	59.942	39.516	51,7%
Parcelamento de impostos	38.483	40.733	-5,5%
Provisão para férias	70.629	64.082	10,2%
Provisão para 13º salário	12.063	10.975	9,9%
Participação dos empregados nos lucros	36.002	34.876	3,2%
Convênio de cooperação técnica	3.421	-	n.m
Plano de previdência complementar	18.100	11.526	57,0%
Juros sobre o capital próprio	64.676	103.180	-37,3%
Energia elétrica	17.996	27.313	-34,1%
Obrigações diversas	45.566	25.914	75,8%
Total do passivo circulante	1.050.519	747.510	40,5%
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo:	1.222.341	1.174.792	4,0%
Empréstimos e financiamentos	1.428.804	707.710	101,9%
Debêntures	217.606	218.318	-0,3%
Parcelamento de impostos	27.064	43.269	-37,5%
Provisão tributária	58.356	31.955	82,6%
Provisão para contingências	143.140	145.850	-1,9%
Plano de previdência complementar	-	11.935	
Energia elétrica	86.059	80.352	7,1%
Total do passivo não circulante	3.183.370	2.414.181	31,9%
Capital social realizado	2.636.499	2.636.460	0,0%
Reservas de capital	3.782	3.782	0,0%
Reservas de lucro	1.870.586	1.553.276	20,4%
Ações em tesouraria	(9.190)	(9.190)	0,0%
Lucros acumulados	86.627	90.827	-4,6%
Total do patrimônio líquido	4.588.304	4.275.155	7,3%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.822.193	7.436.846	18,6%



Release de Resultados do 1T12

FLUXO DE CAIXA CONTROLADORA (R\$/MIL)	1T12	1T11
Fluxo de Caixa nas atividades operacionais:		
Lucro líquido do exercício	124.382	130.247
Ajustes para reconciliar o lucro líquido e o caixa líquido		
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	21.961	9.970
Recuperação de contas baixadas	(7.711)	(7.671)
VM/juros sobre contas receber clientes	(7.555)	(2.772)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.247	18.400
VC sobre caução de garantia de financiamentos	1.047	591
Rendimento sobre caução de garantia de financiamentos	(2.278)	(1.996)
Juros capitalizados sobre caução do BNY	-	-
VM sobre créditos com controladas	(399)	(1.560)
Resultado da equivalência patrimonial	2.132	4.401
Baixas líquidas de intangível e imobilizado	832	5.098
Depreciação e amortização	86.904	76.486
Juros sobre empréstimos	59.817	40.622
VM / VC sobre empréstimos	4.687	1.170
Parcelamento de impostos e provisão tributária	(17.555)	(11.270)
Reversão de provisões para contingências	14.400	(1.159)
Reversão para passivo atuarial	(792)	(5.557)
Juros/VM sobre dívida Previminas/Cemig/AFAC/concessões	4.686	6.823
Receita diferida	(2.491)	(2.384)
Lucro ajustado	284.314	259.439
Redução (aumento) no ativo operacional		
Contas a receber de clientes	(37.551)	(17.027)
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	-	56.365
Estoques	(2.399)	(1.229)
Impostos a compensar	-	(351)
Bancos e aplicações de convênio	(2.937)	2.428
Caução em garantia de financiamentos	3.667	(2.141)
Aplicação financeira vinculada	44.675	3.441
Créditos com controladas	(1.042)	(1.714)
Ativos financeiros	(6.090)	8.068
Créditos diversos	1.205	2.479
Aumento (redução) no passivo operacional		
Fornecedores	14.979	3.756
Impostos, taxas e contribuições	10.141	(4.019)
Provisão para férias e 13º salário	6.105	2.203
Participação dos empregados nos lucros	7.685	7.744
Convênio de cooperação técnica	8.506	(4.085)
Plano de previdência complementar	5.707	(9.875)
Energia elétrica	(540)	(1.165)
Obrigações diversas	(11.119)	(987)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	325.306	303.330
Fluxo de caixa nas atividades de investimento:		
Adições em investimentos	(1.540)	(21.800)
Adições em intangível e imobilizado	(169.531)	(145.466)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(171.071)	(167.266)
Fluxo de caixa nas atividades de financiamento:		
Captação de novos empréstimos	457.948	90.160
Pagamento de principal de empréstimos	(74.370)	(57.723)
Pagamento de juros sobre empréstimos	(46.303)	(36.395)
Pagamento de juros sobre o capital próprio	-	(3.099)
Pagamento de principal de Previminas/Cemig	(9.378)	(8.747)
Pagamento de juros sobre Previminas/Cemig	(2.301)	(1.917)
Pagamento de parcelamento de impostos	(11.251)	(10.065)
Pagamento débitos concessões	(2.096)	
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	314.345	(27.786)
Redução líquida no saldo de disponibilidades	466.484	107.620
Saldo de disponibilidades no início do exercício	241.536	75.793
Saldo de disponibilidades no fim do exercício	708.020	146.413



Dados operacionais

Discriminação (COPASA - Consolidado)*	Unid	1T12	1T11	1T12 X 1T11
Nº. de ligações	un	5.801.817	5.519.814	5,11%
Água	un	3.661.463	3.535.359	3,57%
Esgoto	un	2.140.354	1.984.455	7,86%
Nº. de Economias	un	7.190.281	6.856.248	4,87%
Água	un	4.433.236	4.291.288	3,31%
Esgoto	un	2.757.045	2.564.960	7,49%
Volume Faturado	1.000 m³	267.935	257.225	4,16%
Água	1.000 m³	163.871	159.592	2,68%
Esgoto	1.000 m³	104.064	97.633	6,59%
Volume Produzido*	1.000 m³	233.116	225.704	3,28%
Extensão de Rede - Água	km	44.270	43.325	2,18%
Extensão de Rede - Esgoto	km	18.360	16.406	11,91%
Número de Empregados*	un	11.508	11.394	1,00%
Nº. de Municípios - Concessão Água**	un	622	617	0,81%
Nº. de Municípios - Concessão Esgoto**	un	228	213	7,04%
Nº. de Municípios - Operação Água	un	611	603	1,33%
Nº. de Municípios - Operação Esgoto	un	178	162	9,88%
População Atendida - Água	mil hab.	13.705	13.251	3,43%
População Atendida - Esgoto	mil hab.	8.394	7.831	7,19%

*Inclui as localidades operadas pela COPANOR.

**Além da concessão de Antônio Prado de Minas, foram assinadas concessões de serviços de água e esgoto em mais dois municípios, por meio da subsidiária COPANOR.



Release de Resultados do 1T12

Sobre a COPASA MG

As principais atividades da COPASA MG compreendem o planejamento, a elaboração e execução de projetos, a ampliação e a exploração de serviços de saneamento. Adicionalmente, a Companhia conduz atividades de cooperação técnica em diversos municípios mineiros, inclusive naqueles em que não possui concessões. A COPASA MG concentra sua atuação no Estado de Minas Gerais, o terceiro estado economicamente mais produtivo do País. As ações da COPASA MG são negociadas desde fevereiro de 2006 no Novo Mercado, segmento máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob o código CSMG3.

Contato

Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG

Rua Mar de Espanha, 525
Belo Horizonte - MG
30330-900
Tel.: +55(31) 3250-2015
Fax: +55(31) 3250-1409.

Paula Vasques Bittencourt

Diretora Financeira e de Relações com Investidores
E-mail: ri@copasa.com.br

Este documento pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio da COPASA MG. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da COPASA MG em relação ao futuro do negócio. Estas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas, financeiras e comerciais nos mercados onde atuamos. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma destas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas.